

Japão aprova US\$ 1,4 bi para o Brasil

ECONOMIA • 19

o Brasil

BRASÍLIA — Depois de mais de um ano de negociações, o governo japonês aprovou a concessão de financiamentos do Fundo Nakasone para sete projetos brasileiros, somando US\$ 1,43 bilhão. O anúncio foi feito ontem pelo Diretor Geral do Departamento da América Latina e do Caribe do Ministério das Relações Exteriores do Japão, Jutaro Sakamoto. Para o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, isso é a demonstração mais importante no sentido de comprovar que o País adotou a estratégia correta ao retomar a normalização das relações, no decorrer do ano passado, com a comunidade financeira internacional.

Sakamoto, que chefiava uma missão governamental integrada por oito representantes de órgãos da área de cooperação e finanças japonesas, deixou claro na entrevista coletiva que a aprovação dos projetos de financiamento representa um apoio de seu país ao esforço brasileiro com relação ao acordo, celebrado no ano passado, de reescalonamento da dívida no âmbito do Clube de Paris. Ele também anunciou a abertura de linha de financiamento para importação e exportação entre os dois países de cerca de US\$ 1 bilhão.

Dos 21 projetos encaminhados pe-

Recursos vão permitir realização de 7 projetos

BRASÍLIA — Eis os sete projetos brasileiros que terão financiamento do Fundo Nakasone:

1 — Programa de Irrigação do Nordeste (BA e PE), em área de 15 mil hectares e assentamento de pequenos agricultores (US\$ 57,7 milhões);

2 — Programa de Irrigação de Jaíba II, em Minas Gerais, com assentamento de pequenos agricultores e implantação de empresas agropecuárias (US\$ 110 milhões);

3 — Programa Integrado para Geração, Transmissão e Distri-

buição de Eletrificação Rural em Goiás (US\$ 95,8 milhões);

4 — Projeto de Desenvolvimento do Porto de Santos (US\$ 215,6 milhões);

5 — Projeto do Trem Urbano para Fortaleza (US\$ 180 milhões);

6 — Empréstimo Bancário, incluindo seguro exportação, para o BNDES e Banco do Brasil, com US\$ 100 milhões para cada um, tendo como objetivo o financiamento para importações brasileiras de produtos japoneses, especialmente bens de capital;

7 — Projeto de Construção da usina termelétrica de Paulínia (SP) das Centrais Elétricas do Estado de São Paulo (Cesp).

lo Ministério da Fazenda, em maio e dezembro de 1988, somando US\$ 5,9 bilhões, como candidatos ao Fundo Nakasone (fundo de reciclagem criado em 1987 pelo então Primeiro-Mi-

nistro Yasuhiro Nakasone para financiar em condições privilegiadas investimentos nos países endividados), sete foram aprovados, tendo como agentes a Overseas Economic

Cooperation Fund (OECF) e o Eximbank.

Quatro projetos, no valor global de US\$ 478,1 milhões, vão ser financiados através da OECF com taxas de juros de 4% ao ano e com prazo de 25 anos, com sete anos de carência, sem vinculação à aquisição de produtos japoneses. O Diretor Geral Adjunto do Departamento de Cooperação Econômica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Masaji Takahashi, justificou a aprovação desses projetos pelo Governo do seu país por promover o desenvolvimento regional. Os outros três projetos, somando US\$ 965 milhões serão financiados pelo Eximbank, com taxas de juros de 5,5% ao ano e por período de 15 anos. Apesar disso, os japoneses não concederão linha de financiamento direto para o Brasil para recompra dos títulos da dívida externa com deságio no mercado secundário.

● **FMI** — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, embarcou ontem à noite para Washington, onde participará da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Grupo de Desenvolvimento do Banco Mundial (Bird). Na pauta dos encontros de Mailson constará a discussão sobre mecanismos de alívio dos pesados encargos da dívida externa dos países endividados.